

Candidatos ao poder invadem o nosso sossego para exigirem a nossa responsabilidade coletiva

Política da melhor escolha

Eleição Municipal em BH

PÁGS. 2 A 4

Falta governo e menos imposto

“Falta “governo” nas ruas para trabalhar nas obras essenciais e emergenciais que se arrastam em promessas engordadas (ou engodadas?) a cada campanha eleitoral.”

EDITORIAL pág. 6

Há quem se preocupe com o trabalho para o povo. Professor Anastasia, homenageado por novos trabalhadores formados pelo Estado.

Pág. 5



VOTO

O povo protagoniza sua história

O povo volta a ser mas sacrado com as campanhas eleitorais de candidatos a prefeitos e vereadores. Muitos prefeitos tentam reeleição e outro tanto unge novos candidatos com apoio de máquinas administrativas, controle dos meios de comunicação e disfarçadas formas do velho coronelismo político.

Não cabe aqui neste jornal, em nosso reduzido espaço, apresentar propostas e promessas na vastidão de municípios mineiros. Só em Belo Horizonte, temos nove candidatos a prefeito e um batalhão de pretendentes a um cargo na Câmara de Vereadores. Por si só, a capital mineira já oferece assunto de sobra para defender tese e analisar a guerra entre os candidatos e uma aliança inusitada entre o atual prefeito, Fernando Pimentel, do PT, e o governador de Minas, Aécio Neves (PSDB).

Mais importante nos parece fazer a pregação óbvia, mas necessária, sobre a importância de cumprirmos nossa responsabilidade e cidadania, fazendo uma verificação rigorosa dos propósitos dos pretendentes aos cargos



Nove candidatos querem suceder Pimentel em BH

eletivos e só doarmos nosso sagrado voto a quem mereça a estrita confiança de nossos projetos para uma cidade sadia e mais justa.

Sabemos por dolorosa experiência da falácia dos políticos e das pregações fantasiosas. Temos, no entanto, algo rigorosamente certo. Ninguém é igual a ninguém. Podemos ter mais honestos e mais corruptos, mais sinceros ou mentirosos, de bons propósitos ou oportunistas. Como tudo em nossa vida, o acerto de nosso gesto político dependerá de uma boa escolha e para isto precisamos de nossa sensibilidade e de nosso olho clínico. Um bom começo é procurar saber o

que já fez cada um dos candidatos, suas posturas, que compromissos honrou, onde cometeu traições aos anseios sociais e coletivos, onde driblou a confiança ou se tenha se transformado em um nome que merece o orgulho de tê-lo apoiado de outra vez. Normalmente se pode esperar a preservação do que é bom e do que é ruim. Escolher um ou outro dependerá de nós e nisto sere-mos os protagonistas de nossa desgraça ou da nossa melhor sorte. Ao povo, a cada irmão, parente, amigo, que o voto não contenha apenas o cheiro da esperança, mas que esteja protegido pelo acerto em nossa justa vontade.

Maria do Socorro JÔ MORAES (PCdoB – 65) Paraibana, da cidade de Cabedelo, 62 anos. Foi presa duas vezes (1968/69) durante o governo militar. Já em Belo Horizonte, filiou-se ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Depois da anistia, a candidata começou a trabalhar junto a movimentos de defesa da mulher na capital de Minas. Jô Moraes foi vereadora em BH, de 1996 a 2002, pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B). Elegeu-se deputada estadual e, em 2006, foi eleita deputada federal, sendo membro da Comissão Política Nacional.

“Moro em Belo Horizonte há 36 anos, nos tempos duros da ditadura encontrei trabalho, solidariedade e abrigo aqui. Durante todo o período em que tive de me esconder, fugindo da repressão, tive acolhida e consegui escapar. Eu devo minha vida a Belo Horizonte. Aqui, construí minha família, me fiz política. Sou mineira por opção, de coração e por cidadania. Eu quero ser prefeita para retribuir a essa cidade tudo o que ela fez por mim”.

SÉRGIO MIRANDA (PDT-12)

nasceu em Belém (PA). 60 anos, é professor. Deputado federal por quatro mandatos (1993 a 2006) destacado pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) como dos mais influentes parlamentares e, sobretudo, comprometido com as causas do trabalhador em tramitação no Congresso Nacional. Assumiu como deputado pela primeira vez quando Célio de Castro (PSB) renunciou na Câmara Federal para assumir o cargo de vice-prefeito da capital. Após 43 anos de filiação ao PCdoB (Partido Comunista do Brasil), se desligando em 2005, Sérgio se tornou presidente do Partido Democrático Trabalhista (PDT) em Belo Horizonte e presidente da Fundação Leonel Brizola Alberto Pasqualini. Militante comunista, foi expulso do curso de Matemática na Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1969, devido decreto 477 do governo militar.

Como deputado federal, atuou na CPI das Fraudes do INSS e inúmeros projetos de interesse dos trabalhadores destacados pelo DIAP. Trabalhou principalmente nas áreas orçamentária, previdência, direitos sociais e trabalhistas. Como vereador, foi autor da lei da meia entrada para estudantes em BH.

ANDRÉ ANTÔNIO ALVES (PTDOB – 70)

Advogado e empresário em telefonia, casado, 36 anos, natural de BH. Cursa Economia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Trabalha também com palestras sobre política e marketing, em congressos de estratégias eleitorais no Rio de Janeiro e São Paulo. André é presidente estadual do Partido Trabalhista do Brasil (PTdoB), estando na agremiação há 15 anos. Membro do seu conselho de ética nacional.

PEDRO PAULO (PCO – 29)

Trabalhador dos Correios e Telégrafos desde 1979, capixaba (Linhares/ES), 50 anos, um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT, do qual foi expulso por concepção política, fundador da CUT e do PCO (membro do diretório nacional), presidente licenciado do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de Minas Gerais.

Fez greve de fome por 8 dias em 1986, em frente ao edifício sede da ECT em Brasília e mais nove dias de greve em Minas Gerais, reivindicando interesses dos trabalhadores, motivo pelo qual foi demitido pela segunda vez e enquadrado na lei de segurança nacional. Perdeu os direitos de empregado, o que implicou no seu afastamento do curso de História. Anistiado político, voltou aos quadros da ECT no início da década de 1990.

VANESSA PORTUGAL Barbosa (PSTU – 16)

Nasceu em Boa Esperança-MG, 38 anos, casada, bióloga formada pela UFMG. Trabalha como professora da rede municipal de ensino de Belo Horizonte e de Betim. Diretora do Sindicato dos Professores da Rede Municipal de BH (SINDREDE-BH).

Vanessa é presidente regional do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), filiada desde 1997.

Em 2002, foi candidata a vice-governadora de Minas Gerais, obtendo 18.265 votos. Em 2004, concorreu à Prefeitura de Belo Horizonte e disputou novamente as eleições para o governo mineiro pela coligação PSTU-PSOL, em 2006.

Defende a reestatização de empresas privatizadas e a execução de auditoria da dívida externa brasileira. É contra o projeto de transposição do Rio São Francisco, denunciando-o como benesse para usineiros do Nordeste e grandes proprietários rurais.

LEONARDO QUINTÃO (PMDB – 15)

Formado em administração de empresas e economia pela Universidade da Flórida Central, 35 anos, casado. Família de políticos: sobrinho de Geraldo Quintão, deputado estadual por três mandatos, e filho de Sebastião Quintão, atual prefeito de Ipatinga, Vale do Aço, eleito em 2004.

Em 2001, Leonardo se elegeu vereador, em Belo Horizonte, permanecendo por dois anos de mandato na Câmara Municipal, sendo eleito deputado estadual e assumindo vaga na Assembléia Legislativa. Também não concluiu o mandato, pois foi eleito deputado federal, posto que ocupa desde 2007. No Congresso, é membro da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Crise do Sistema de Tráfego Aéreo.

GUSTAVO VALADARES

(DEM – 25) Filho do presidente do Atlético, Ziza Valadares, é o presidente do Democratas, em BH. Exerceu, por dois anos, a liderança da bancada na Assembléia. Membro da Comissão de Constituição e Justiça, é presidente da Comissão de Transporte, Comunicação e Obras Públicas e membro efetivo da Comissão de Participação Popular.

Bacharel em Direito e empresário, cumpre segundo mandato de deputado estadual (2002/2008).

Principais projetos

- Programa estadual de acessibilidade nas escolas públicas e privadas;
- Fabricação e uso de combustível biodegradável para ser usado em veículos de passeio, transporte coletivo, carga e como aditivo em óleo diesel e outros combustíveis
- Política de incentivo ao uso da bicicleta em Minas Gerais.

MÁRCIO Araújo de LACERDA (PSB – 40)

- Leopoldinense, 62 anos, é apoiado por uma extensa aliança (PT / PSB / PTB / PP / PR / PV / PMN / PSC / PSL / PTN / PTC / PRP - informalmente, PPS e PSDB) costurada pelo prefeito Fernando Pimentel e o governador Aécio Neves. Casado, administrador de empresas, foi militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e, posteriormente, durante o regime militar, da Ação Libertadora Nacional (ALN). Pegou quatro anos de prisão. Só concluiu o curso universitário (Administração de Empresas/UFM) depois de solto em liberdade condicional, quando começou uma trajetória de sucesso no ramo empresarial. Criou duas empresas no ramo de telecomunicações comandando negócios em 16 estados brasileiros, além de Chile, Argentina e Bolívia.

Foi dirigente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e no Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Assumiu, em 2003, a função de secretário-executivo no Ministério da Integração Nacional, na gestão de Ciro Gomes. Em 2007, passou a ser o secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, no governo Aécio Neves.

JORGE André Souza PERIQUITO (PRTB – 28) Belorizontino, 30 anos, candidato pelo **Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB)** Iniciou a carreira política em 1994, como Líder Estudantil. Sua primeira filiação partidária aconteceu no ano seguinte, ao Partido da Mobilização Nacional (PMN).

Ainda em 95, fundou a União Representativa dos Estudantes e Juventude (URE-Brasil). Em 1996, foi convidado pelo ex-governador Newton Cardoso para coordenar sua campanha jovem à prefeitura de Contagem. Coordenou também a campanha jovem da senadora Junia Marise à prefeitura de Belo Horizonte. No ano seguinte, fundou a União Representativa dos Estudantes de Contagem (UREC).

Em 2001, levou ao presidente Fernando Henrique Cardoso proposta para a quebra do “monopólio” da UNE e UBES para emitir carteiras de estudantes pela UNE, medida tomada no mesmo ano por FHC através de MP que quebrava a exclusividade de emissão de Carteiras para Estudantes pela UNE e UBES, procurando caracterizar a condição de estudante pela apresentação da Carteira de identidade.

VOTO CONSCIENTE

Os projetos para o sucesso das propostas que a sociedade precisa começam em nossas cidades, com nossas escolhas conscientes e na delegação a representantes sérios e honestos no trabalho junto aos poderes Executivo e Legislativo. Não desperdice o poder do seu voto. Eleja o melhor vereador, o melhor prefeito e estejamos certos de estarmos construindo a uma sociedade mais justa para todos!

A luta contra o desemprego

O SINDCON participou no último dia 21 de agosto de solenidade no CPPT, quando o governador em exercício, professor Antônio Augusto Anastasia, entregou a chave da unidade móvel do Centro de Solidariedade e Atendimento ao Trabalhador (CSAT). O governador entregou a chave do veículo ao presidente da Força Sindical MG, Rogério Fernandes, que coordena os CSAT.

Com esta unidade, os trabalhadores poderão ser atendidos em suas próprias comunidades, se inscrevendo para cursos de capacitação, vagas no mercado de trabalho e encaminhamento de serviços, como seguro desemprego, orientação para entrevistas, elaboração de currículos e demais atividades no caminho da reinserção social.

Formação de trabalhadores

Antes de entregar a unidade móvel do CSAT, o governador Anastasia conduziu a entrega de certificados a formandos de carpinteiros, pedreiros e armadores, lembrando que uma das maiores



Professor Anastasia com sindicalistas e com um formando

carências do Estado era a qualificação de mão-de-obra para os inúmeros empreendimentos trazidos para Minas. Alertou para o empenho do governador Aécio

vagas de emprego criadas. Além dos certificados, os formandos tiveram outro grande presente: todos estavam automaticamente contratados.

Neves pela reinserção de profissionais no mercado de trabalho e, principalmente, pela iniciativa de propiciar nova formação para os cidadãos, ampliando o leque de oportunidades às



Formandos e sindicalistas na solenidade



"Oficina de qualificação" em salgados

Gerson Fernandes



Menos impostos e mais ações de governo

Mais uma vez o Governo Federal aponta a elevação de impostos como instrumento de conter o consumo e travar a clássica lei da oferta e procura como fator natural de preços. A intenção de agora é paralisar o desenvolvimento nas vendas de veículos através de linhas de crédito, colocando para as faixas mais pobres da população a placa: "PROIBIDO!"

A medida proposta atropela mais especificamente o setor de vendas de veículos a prazo, de forma a dar uma cacetada no crédito e liberando o direito ao automóvel apenas aos mais abastados e que pagam à vista.

Ao mesmo tempo em que a "tramela" no consumo é novamente requisitada como principal instrumento de política econômica, o governo, em todos os níveis, apresenta para a população resultados de incompetência, senão de descaso. A tragédia urbana pela falta de obras e investimentos para o transporte de massa dá a todos de que o caos só poderia estar beneficiando empresas de secularmente instaladas nos centros metropolitanos para servir a população. Não se investe em metrô,

matou-se o trem de subúrbio para entregar as vias férreas ao maior lucro do escoamento de produção de minério, não existem obras para destravar os pontos caóticos, onde o caldo de veículos dá um nó pela falta de viadutos, trincheiras nem sequer alternativa de engenharia de trânsito.

Parece que falta mais governo, mais disposição de trabalho, mais compromisso em eliminar o sacrifício do povo, presidiário de congestionamentos diários transformado em normalidade para quem não precisa enfrentá-los.

Apesar de se poder considerar o elevado crescimento do volume de veículos transitando nos grandes centros urbanos, cada vez se vê menos as plaquinhas "homens trabalhando" ou "desculpe os transtornos, estamos em obras". Falta "governos" nas ruas para trabalhar nas obras essenciais e emergenciais que se arrastam em promessas engordadas (ou engodadas?) a cada campanha eleitoral.

Demissão ou recessão?

O Departamento de Homologações de nosso sindicato registrou, somente no mês de agosto, 277 rescisões de contrato de trabalho em BH e Região Metropolitana, entre homologações e chancelas de trabalhadores com menos de 01 (um) ano de empresa, batendo o recorde mensal deste ano. Diante destes números, resta a dúvida: Eles refletem a alta rotatividade de um mercado aquecido ou o início de uma recessão no setor automobilístico?

EXPEDIENTE

JORNAL SINDCON-MG

Presidente
Gerson Fernandes

Diretoria Executiva

Diego Gonçalves
José Eustáquio
Manoel Borges
Andréia de Souza
Marcos Vinícius

Jornalistas
José Geraldo Ribeiro
MG 02717 JP
Fotos - Tomaz Cintra
CTP e Impressão
Gráfica Everest

SETEMBRO 2008
Distribuição gratuita

REPOUSO SEMANAL REMUNERADO - BH

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
14,81%	24%	15,38%